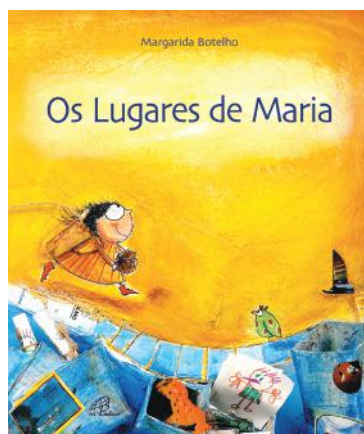


OS LUGARES DE MARIA



Texto e ilustrações: Margarida Botelho

Coleção: Além-Mar - série Contos contados

Leitor em processo

Temas: família, convívio, fantasia, brincadeira, conflitos

Aproximação do professor com o texto...

Professor: puxe pela memória lembranças da criança que você foi... Procure lembrar-se do que mais gostava de fazer; de como era sua escola, seus amigos; de suas brincadeiras prediletas; das pequenas coisas cotidianas que te faziam feliz. Se não conseguir lembrar-se em detalhes, crie, imagine, invente como teria sido isso tudo para você!

Ainda neste exercício de rememorar aspectos da sua infância, tente lembrar-se de um lugar que tenha sido especial para você nesta mesma etapa de sua vida: pode ser um lugar que gostava de ficar, um lugar que gostava de visitar ou de ir apenas para se divertir, para brincar.

Assim como Maria, crie uma caixa com o cenário - pintando e colando objetos - que represente para você esse lugar especial! Se quiser, faça também um registro por escrito, contando um pouco desse lugar: onde fica, por que é especial, quais as regras de lá! Este exercício pode ser uma forma especial de visitar a sua história, da forma como ela foi ou como você a recria! Se quiser, ao longo do trabalho com o livro, leve sua caixa para a sala de aula com o intuito de partilhar um pouco da sua trajetória com a turma; é uma forma de instigar seus alunos a também criar uma caixa tão especial quanto a sua e as de Maria!

Explorando a capa do livro com as crianças...

Converse com os alunos sobre a primeira impressão deles a respeito da capa do livro (primeira e quarta capas). Para esta etapa, trabalhe com o livro aberto, as capas viradas para cima, de forma que visualizem toda a cena.

Inicie explorando as cores principais da capa e o que essas cores representam na ilustração. Ouça as hipóteses do grupo a esse respeito.

Na sequência, explore os diferentes recursos usados pela autora/ilustradora nesta produção: pintura, recorte, colagem e desenho. Explore também os diferentes materiais e objetos que aparecem lá: brinquedos, pincéis, corda, postais, desenhos infantis, mapa, entre outros.

Chame a atenção do grupo para a riqueza deste trabalho (do ponto de vista da técnica e dos materiais) que mescla imagens criadas pela autora com objetos do cotidiano, selecionados por ela, disponibilizados na ilustração e fotografados posteriormente, especialmente porque esta é uma ferramenta de criação que a autora/ilustradora utiliza ao longo de toda a obra.

Instigue seus alunos a refletir sobre este processo de criação artística. Se quiser, proponha uma pesquisa (junto à Paulinas Editora e aos editores de texto e de arte da obra), para que descubram como é feita uma capa como esta; quais são as etapas de trabalho envolvidas. Pode-se perguntar, por exemplo: a autora/ilustradora faz o desenho, pintura, colagem e coloca sobre ele os objetos, montando o “cenário” desejado e depois toda a produção é fotografada? **Esta seria uma pesquisa muito interessante para os alunos, especialmente porque possibilita, numa etapa posterior, que pensem um pouco sobre o processo de produção artística contemporâneo, em que diferentes técnicas e recursos podem ser utilizados pelo mesmo artista numa mesma produção.**

OBS.: se não for possível viabilizar esta pesquisa, seria interessante acrescentar a esta proposta de atividades um boxe contando sobre o que descobriram sobre esse processo de produção da autora/ilustradora.

Termine a etapa instigando os alunos a fazerem a predição da história pela ilustração das capas (1ª e 4ª). Como ponto de partida, os alunos podem considerar o próprio processo de produção da ilustradora/autora, pois também oferece pistas sobre: onde a história acontece? Qual(is) o(s) personagem(ens) principal(ais) Que outras pistas sobre Maria encontramos na capa? O que seriam os lugares de Maria: seriam lugares que ela vive? Seriam lugares imaginários? Seriam lugares para onde ela viajou, ou lugares que ela quer conhecer?

Conversando sobre o texto, refletindo sobre a história...

Comece a leitura do texto com seus alunos a partir da primeira página dupla – folhas em laranja – com desenhos infantis. Explore estas imagens até chegar na folha em que há outro desenho infantil à direita e uma dedicatória da autora: “*A Taí, que me abriu as portas dos livros, das histórias, da imaginação...*”. A partir destas palavras, podemos ter pistas de quem é Taí? Será o mesmo autor dos desenhos infantis que aparecem nas ilustrações ao longo da obra? Instigue seus alunos a pensarem a respeito...

Proponha ao seu grupo uma leitura compartilhada do livro. Cada aluno fica responsável por ler, alternadamente e em voz alta, parte do texto, enquanto os outros seguem no próprio livro.

Professor, inicie você a tarefa da ler em voz alta, enfatizando para seus alunos as pausas, o tom de voz, os sinais de pontuação, entre outros aspectos do texto. A cada trecho lido, explore o conteúdo do texto, lembrando-se de explorar também as imagens de cada página, que complementam e ampliam o sentido do que foi lido.

Explore:

- **Como é a personagem principal** – Maria? Que idade tem, o que gosta de fazer, que momento da sua infância está vivendo;
- **A mãe de Maria:** o que ela mais gostava de fazer; o que ela achava que era bom para o mundo;
- **O pai de Maria:** o que fazia bem; do que ele gostava; como se relacionava com Maria;
- **A tia de Maria:** o que ela passava os dias a fazer;
- **A babá de Maria:** por que Maria achava que o nome dela não fazia sentido? Por que Maria gostava de olhar para sua babá? O que ficava imaginando a respeito dela?

- **O Gato:** qual o seu nome; o que Maria fazia para ele;
- **Os meninos que ficavam na casa da babá com ela.** O que Maria fazia nos bebês? Por que a babá não gostava do que ela fazia? Qual a reação de Maria do Anjos a respeito disso?
Instigue seus alunos a descobrirem através do texto:
- **O que acontecia aos domingos que Maria amuava?** O que seus pais faziam; Qual era a rotina dos domingos.
- **Por que Maria ficou pela primeira vez de castigo?** Como ela se sentiu? O que inventou? Quando fechou os olhos, o que fez?
- **A surpresa da mãe.** Quando sua mãe entrou no quarto, o que viu?
- **Como ficou o quarto de Maria.** E a partir daquele dia, no que se transformou o seu quarto? E o que Maria passou a fazer a partir de então?
- **O que Maria aprendeu a respeito dos lugares que criou?** Em relação ao tempo, à mudança, ao clima, à matéria, etc., e o que esses aprendizados levaram Maria a realizar.
- **Para onde Maria levou tudo o que aprendeu e criou?** E o que aconteceu para ela e para seus colegas a partir de então?

Fazendo Arte...

Criando outros lugares para Maria pintar, desenhar, colar, fotografar!

Partindo do convite da autora na última página da história: “... *Muitas histórias já foram escritas, mas muitas ainda estão por escrever...*”, proponha ao seu grupo a criação de outros lugares de Maria.

Para isso, você vai precisar de:

- uma câmera fotográfica ou celular com câmera;
- uma caixa de sapato- ou outra que seja espaçosa - para cada aluno;
- cola e tesoura em número suficiente para cada aluno;
- material de sucata;
- mapas que possam ser recortados/colados;
- objetos levados pelos alunos – ao menos três para cada um;
- tinta guache;
- papéis diversos;
- lápis de cor ou giz de cera;
- revistas e jornais que possam ser recortados.

Esta atividade tem por objetivo que os alunos experimentem a técnica da própria autora na criação das ilustrações do livro. Para isso, retome detalhadamente com seus alunos cada uma das ilustrações, chamando a atenção deles para as colagens feitas sobre as pinturas e os desenhos; os objetos colocados, e outros detalhes da produção que você perceber, com a finalidade de que possam se ater detalhadamente ao trabalho da autora/ilustradora.

Se você, professor, tiver criado o seu lugar especial, sugerido na etapa inicial deste projeto (Aproximação do professor com o texto), este é um momento oportuno para você compartilhar com sua turma a sua produção!

A atividade pressupõe cinco etapas fundamentais:

- 1) - Criar (elaborar por escrito) um outro lugar para Maria – cada aluno cria o seu. Para auxiliar os alunos, proponha que sigam um roteiro: como é o tempo neste lugar; como é o clima; quais são as regras; quais são as cores; o que tem de especial neste lugar. Depois de pensar e decidir sobre cada um desses aspectos, os alunos devem anotar numa folha o que pensaram/criaram;
- 2) - Criar (elaborar com as sucatas, os mapas, tinta, papéis, lápis de cor) o lugar imaginado por cada um. Lembre seus alunos que

tudo ficará guardado em caixas, portanto, o lugar criado deve caber na caixa que escolheram. Ao final da etapa de criação, cada aluno nomeia o lugar criado – anotando por fora da caixa o nome escolhido – e guarda dentro dela todo o material que criou. É importante também que coloquem os seus nomes nas caixas para que possam identificá-las.

3) - Escolha dos objetos que compõem o cenário, que fazem parte do lugar criado. Ajude seus alunos nesta etapa, sugerindo que escolham objetos que tenham em casa e que possam trazer para a classe. Combine com eles alguns critérios de escolha: que caibam na caixa; que possam ser levados para a escola; que não quebrem; e outros critérios que julgar necessários. Combine um dia da semana para que tragam os objetos para a classe.

4) - Composição do lugar criado, com os objetos trazidos de casa. Nesta etapa, os alunos montam no plano o lugar criado na etapa anterior - produção plástica -, acrescentando a este lugar os objetos que trouxeram. Para isso, combine com seus alunos que cada um monte seu lugar sobre a própria carteira.

5) Fotografar os lugares: espaço criado + objetos trazidos. Nesta etapa, você, professor, pode combinar com seu grupo como fará as fotografias: ou você fotografa cada um dos lugares, ou cada aluno fotografa o próprio trabalho. Vocês devem fotografar ao menos três vezes cada um dos “lugares” criados pelos alunos. Peça que os fotografem de diferentes ângulos, para que, posteriormente, possam ter material para selecionar a melhor imagem.

Como etapa final, organize um momento para selecionar, com os alunos, a melhor imagem de cada um dos “lugares criados” por eles.

Você poderá organizar uma exposição final, revelando as imagens selecionadas. Uma sugestão de fechamento é convidar alunos de outras turmas e/ou os pais para visitarem a exposição fotográfica das crianças. Durante o evento, os alunos contam como foi todo o processo de trabalho, desde a leitura do livro até a produção final das imagens!

Bibliografia

- Cultural Ciranda. Arte para crianças. Ed. Ciranda Cultural, 2008.
. *Fotografia para todos*. Ed. Susaeta.
Dicionário Oxford de Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
Estratégias de Leitura. ARTMED, 1998.
Compreender a Arte. Lisboa: Presença, 1992.

Biografia

Alessandra Rosalles Seccoli é pedagoga e arteterapeuta. Trabalha há 20 anos na área da Educação. Tem especial paixão pela vida, pelas pessoas e pelos animais. Atualmente escreve para editoras de material didático e de literatura. É integrante da equipe de *Cuidados Integrativos*, de uma universidade pública de São Paulo, coordena um grupo de arteterapia para mulheres e presta assessoria pedagógica a professores, ONGs, editoras e instituições de ensino.